

**ATA DA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAJUEIRO – ALAGOAS
EM 11 DE SETEMBRO DE 2019.**

Aos 11 (onze) dias de setembro do ano de 2019 (dois mil e dezenove), às 19h (dezenove) horas e 43 (quarenta e três) minutos na casa do legislativo José Ribeiro Toledo, reuniram-se em sessão ordinária sob a presidência do vereador **Wellington Nemésio de Lima** os vereadores: **Antônio de Melo da Silva, Antônio Jorge de Melo Júnior, Emerson de Lemos Ribeiro, Cícero da Silva, José Clésio da Silva, José Jairo Melo Neto e Luiz Francisco Dantas**. Havendo quorum regimental foi declarada aberta em nome de Deus e Nossa Senhora do Livramento a presente sessão. Em prosseguimento, o Presidente solicitou à leitura da Ata da sessão anterior, a qual foi pedida dispensa da referida leitura. Logo após, foi solicitada a leitura do **EXPEDIENTE DO DIA: Sem matéria. ORDEM DO DIA: Sem matéria.** Ato contínuo o Presidente facultou a palavra aos senhores vereadores. **Antônio Jorge de Melo Júnior**, após saudar a todos os presentes indagou ao Presidente se foi sancionada a Lei do aumento da educação junto com o retroativo. Indagou ainda, se chegou nesta casa a regulamentação do PMAQ. Em resposta o Presidente informou que não. **Luiz Francisco Dantas** fez uso da palavra saudando a mesa, colegas vereadores e público presente. O vereador destacou que o aumento estipulado à classe da educação foi tão insignificante, mas mesmo assim o Prefeito até o momento não mandou para esta casa a referida Lei, onde só quem perde é o servidor. Em relação ao PMAQ falou que a situação dos agentes de saúde está virando uma bola de neve. Que o Projeto foi aprovado nesta casa e o Prefeito faz descaso, massacrando os funcionários. **Antônio de Melo da Silva**, após saudar a todos questionou que existe um desrespeito generalizado do Prefeito para com os servidores, pois depois de tanto tempo sem aumento salarial é dado um reajuste de 2% a classe da educação, aumento esse, o qual esta casa aprovou forçado, mas até o momento o Prefeito não deu nenhuma satisfação. **Emerson de Lemos Ribeiro**, com a palavra saudou todos dizendo endossar seu apoio aos colegas vereadores. O vereador salientou que diante de tudo que vem acontecendo no município o Prefeito ainda oferece um aumento tão pouco os servidores da educação, sendo isso uma falta de respeito com os funcionários. Que em seu ponto de vista os funcionários e sindicato deveriam brigar por um percentual melhor. E como não bastasse o retroativo será dado a partir de maio ao invés de março. Em prosseguimento, falou ser lamentável saber que a questão do PMAQ foi aprovada nesta casa, porém até o momento nada foi resolvido. Disse ainda, ser lamentável o hospital está fechado. Que muitas coisas faltam na saúde do município e apesar do CAPS recebe uma verba de 33.000,00 (trinta e três mil) mensal é grande a falta de medicamentos para os usuários. Por último, falou ser necessário que em audiência pública da saúde possam expor temas para debates e esclarecer vários pontos que vem acontecendo no município. **José Clésio da Silva**, após saudar a todos parabenizou aos demais colegas vereadores pelas questões levantadas. Em ensejo, pediu para que esta casa requeira do executivo que cumpra com o prazo dado em

relação aos projetos encaminhados ao executivo, pois é preciso fazer valer o direito do povo e dos vereadores. O vereador explicou que teve o desprazer de ouvir de uma munícipe que só vem a esta casa para da gargalhadas, tendo em vista que é isso que o Prefeito pretende que o povo pense que nesta casa tem um circo armado. Ao solicitar uma parte Antônio de Melo parabeniza o vereador José Clésio por suas palavras, mas a verdade é que o Prefeito se sente blindado, pois se o legislativo tomasse uma posição às coisas seriam diferentes. Dando prosseguimento, José Clésio comentou que dependente do Prefeito ter maioria nesta casa o Presidente deve fazer valer o direito da casa, cobrando e não deixando que seja tudo no tempo do Prefeito. Em parte, o Presidente informou que esta casa sempre fez seu papel, mas infelizmente não se tem resposta. Ato contínuo José Clésio destacou que a impressão é que as questões levantadas nas sessões só ficam da porta para dentro. Então, indagou o porquê de não montar uma comissão e acionar o jurídico, uma vez que as cobranças não estão surtindo efeitos. Logo, o vereador falou sobre a iluminação pública, dizendo ser uma pena o centro da cidade está iluminado com lâmpadas de led, enquanto a periferia continua sem iluminação. José Clésio reportou-se que em sessão anterior o vereador Neto Melo disse ser fácil o trâmite para conseguir um terreno para construção de um cemitério na cidade. Assim, José Clésio indagou que se é tão fácil, gostaria de saber o porquê dos terrenos que foram tomados a força das pessoas que estavam construindo por trás do CISP até hoje não foram devolvidos. Luiz Francisco em parte, endossa seu apoio ao vereador José Clésio dizendo concordar que seja exigido do Prefeito o que é determinado por Lei. Em continuidade, José Clésio salientou que não importa qual forma foram dados os terrenos, porém acredita ser injusto o que está acontecendo. Disse ainda, que as pessoas cobram incessantemente por uma resposta, a qual foge do poder legislativo. Por fim, falou que o descaso do Prefeito com esta casa deixa transparecer que os vereadores estão de brincadeira. Sem mais desejou a todos uma boa noite. **Antônio Jorge de Melo Júnior**, com a palavra facultada informou que desde o começo do mandato teve a felicidade de dizer em sessões que ou são tomadas as devidas providências ou Cajueiro irá ficar cada vez pior. O vereador explicou que convidou os colegas vereadores para judicializar ações contra a prefeitura, pois em 2017 já era notório que o Prefeito não tinha boas intenções para com o município. Sobre a Lei do aumento da educação Júnior Melo ressaltou que a data base é março, porém o acordo do sindicato com o Prefeito o aumento seria em 2% com retroativo a maio, sendo que o Prefeito mandou a Lei para Câmara sem cumprir com sua palavra de retroativo a maio, onde foi necessário uma emenda na Lei para fazer valer a palavra que o Prefeito deixou de cumprir. Disse ainda, que o prazo de resposta do Prefeito iria vencer dia seguinte, portanto espera que o Prefeito tenha o mínimo de decência e sancione para corrigir o erro que cometeu. Em ocasião, Júnior Melo informou que vem recebendo dezenas de reclamações a respeito do transporte escolar, que além de má qualidade não atende boa parte da população da zona rural, pois por muitas das vezes o transporte não vai buscar os alunos pelo fato da estrada está com difícil acesso por

causa das chuvas, e o Prefeito ignora como se isso não fosse obrigação dele, uma vez que é ele que tem que concertar as estradas. Ato contínuo fez relatos lamentáveis de uma senhora que tem um problema sério de saúde e precisa passar por uma cirurgia, mas ao procurar a secretaria de saúde não foi atendida, tendo como resposta que o cora não cobre a especialidade o que não deixa de ser verdade, porém é obrigação do município cuidar dessa senhora que tem um mioma com mais de sete quilos dentro da barriga, mas com a situação os vereadores colaboraram para que a mesma possa fazer a cirurgia. Júnior Melo também fez relatos lamentáveis sobre pacientes do CAPS que estão sem medicamentos, sendo isso um absurdo, uma vez que entrar mensalmente de recursos 33.000,00 (trinta e três mil) no CAPS. Em ensejo, o vereador fez agradecimentos a senhora Fabiana diretora do centro por fazer um brilhante trabalho dando exemplo de amor e dedicação a vida do próximo. Ainda em relatos, Júnior Melo falou que pessoas passam fome no município, enquanto isso o caminhão de vaquejada do Prefeito abastece no posto de combustível sabalanga, questionando que até pode ser com dinheiro próprio, mas o vereador acredita que não. E que entre relatos feitos existem vários não citados. O vereador Júnior Melo explicou que se o legislativo não se unir os vereadores também serão culpados por tudo que vem acontecendo em Cajueiro. Em parte, José Clésio falou da sua preocupação em saber que tudo questionado nesta casa fica da porta para dentro. Destacou que como vereador e cidadão têm outras preocupações, pois já foi falado em uma casa de sopa, de entregar o hospital em dezembro e até em uma rodoviária, no entanto fica a pensar se tudo isso for feito até dezembro e a população venha fazer com que seja revertido o desastre que vem acontecendo há mais de 02 (dois) anos. Então, endossa seu apoio ao vereador Júnior Melo dizendo que está a disposição, pois fará parte da comissão e assinará o que for preciso. Júnior Melo prosseguiu dizendo que tem judicializado, cobrado das autoridades e tem dezenas de requerimentos feitos ao Ministério Público, Estadual e Federal. Que tem feito representações e, acredita que deve haver investigações para que a verdade venha à tona, mas o que acontece é que quando vai sozinho ao fórum dar-se a impressão de que está havendo um enfrentamento político. Em desabafo, Júnior Melo disse que poderia fazer mais, porém falta apoio da população, pois quando vê a população fechar os olhos para tudo repensa se está no caminho certo. Concluiu dizendo que o secretário de saúde é uma berração, que o mesmo não entendendo de saúde, sendo colocado na pasta para fazer apenas o que o Prefeito manda. Sem mais, desejou a todos uma boa noite. **Luiz Francisco Dantas**, com a palavra reportou-se que em outras sessões pediu que fosse providenciado um vigilante no prédio do hospital, tendo em vista que o prédio é usado para drogas, cachaça e prostituição. Em parte, Júnior Melo comentou que no prédio do hospital existia várias madeiras e telhas aptas para serem usadas, mas sumiram do local, portanto acredita que alguém da administração roubou ou foi alguém com autorização da administração. Diante de tudo já visto disse que o problema da gestão pública do município é muito pior que se pode imaginar, pois além da cachaça, drogas

e prostituição, roubaram o que tinha no prédio do hospital. Prosseguiu Luiz Dantas dizendo que o Prédio do hospital é um patrimônio do povo, estando abandonado servindo para o que não presta, o qual foi fechado por irresponsabilidade da atual gestão sem que houvesse uma audiência pública para satisfação a população. E que em função do fechamento do hospital há mais de 02 (dois) não nasce um cajueirense. Disse ainda, que a saúde do município continua na UTI, onde só existe uma placa com propaganda do hospital dos sonhos. Sem mais, desejou a todos uma boa noite. **Antônio de Melo da Silva**, com uso da palavra disse que o hospital é um amuleto para o Prefeito fazer campanha e que os secretários são todos de casa, ou seja, familiares do Prefeito. Antônio de Melo falou que discorda dos vereadores quando falam dos secretários, tendo em vista que todos os secretários são subordinados do Prefeito. Que a secretaria que deveria funcionar seria da administração, porém não funciona. Que enquanto o vereador Júnior questiona sobre o carro de vaquejada ser abastecido com dinheiro da prefeitura os carros públicos não prestam serviços por não ter combustível. Concluiu dizendo que os eleitores de Cajueiro escolheu um político não um gestor, sendo essa é a pior administração da história de Cajueiro. Com uso da palavra Júnior Melo disse que 40 mulheres iriam ficar sem exames dia seguinte porque foram comunicadas que os exames seriam cancelados porque os transporte foram para Juazeiro. Diante de situações vividas, Júnior Melo voltou a dizer que se o legislativo não tomar providencias será tão conivente quanto o Prefeito. Nada mais havendo a tratar o Presidente Welington Nemésio agradeceu a presença de todos convidando a todos para próxima em horário regimental. A presente Ata foi lavrada por Mônica Maria Toledo de Oliveira, que após lida e aprovada vai por ela, pelo presidente e demais membros da mesa assinada.

Cajueiro-Alagoas, 11 de setembro de 2019.

Redatora de atas: *Mônica Maria Toledo de Oliveira*

Presidente: *Welington Nemésio de Lima*

Vice-presidente: *Luiz F. Dantas*

1º Secretário: